

ARTE, ESCOLA E EXPERIÊNCIA: UM PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Gabriela Namie Imoto ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência desenvolvida no estágio de regência realizado no Colégio Estadual Cívico Militar Barão do Rio Branco Ensino Fundamental e Médio, na turma do 9º ano B, entre junho e dezembro de 2025. A experiência envolveu observação inicial da turma, planejamento e execução de atividades de leitura de imagens, contextualização e prática artística, além de propostas investigativas baseadas em participação e colaboração dos alunos. A discussão articula teoria e prática, considerando contribuições da Escola Nova e dos estudos sobre autonomia dos alunos, evidenciando como métodos ativos contribuem para o engajamento e a compreensão dos conteúdos artísticos. Os resultados mostram que os estudantes demonstraram maior envolvimento, atenção e interesse quando participaram de atividades práticas e investigativas, reforçando a importância de abordagens que integrem teoria, prática e contexto sociocultural. Conclui-se que o estágio contribuiu para o desenvolvimento da prática docente e confirmou o papel significativo da Arte na formação crítica e criativa dos alunos.

Palavras-chave: ensino de arte, abordagem triangular, metodologias ativas, estágio docente e artes visuais.

INTRODUÇÃO

O estágio permite que a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e o uso de metodologias ativas seja utilizado, buscando articular teoria e prática no ensino de Artes, aprofundando conhecimento e entendendo o papel pedagógico enquanto iniciação à docência. E com isso busca-se compreender o funcionamento da turma e observar suas necessidades, planejar e

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura em Artes Visuais** da Universidade Estadual de Londrina - UEL, gabriela.namie@uel.br;



aplicar atividades que integrassem leitura de imagem, contextualização e prática artística, promover maior participação, autonomia e reflexão crítica dos estudantes por meio de propostas práticas e investigativas.

Ao longo das aulas, diferentes estratégias foram experimentadas, permitindo analisar como os alunos se envolvem com os conteúdos, consolidando práticas pedagógicas mais sensíveis, eficazes e alinhadas à realidade dos estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Artes Visuais, com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Os procedimentos metodológicos envolveram, inicialmente, a observação da turma, com o objetivo de compreender o contexto escolar, o perfil dos estudantes e a dinâmica das aulas. A partir desse diagnóstico, foram realizados o planejamento e a aplicação de intervenções pedagógicas, trazendo teoria e prática no ensino de Arte.

As práticas desenvolvidas tiveram como base a Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, que integra três eixos: leitura de imagem, contextualização e produção artística. Essa abordagem orientou a organização das aulas, promovendo a compreensão crítica das imagens, a relação com contextos socioculturais e o fazer artístico.

Além disso, foram incorporadas metodologias ativas, com o intuito de estimular o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas/Projetos (ABP), atividades colaborativas, dinâmicas interativas (como o uso de flash cards) e propostas investigativas que incentivaram a experimentação e a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros de observação e documentação das atividades por meio de fotografias, pertencentes ao acervo



pessoal da autora. Esses registros possibilitaram a análise do envolvimento, da participação e das respostas dos estudantes às propostas pedagógicas.

Por se tratar de um relato de experiência em contexto escolar, sem identificação individual dos participantes, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa. As imagens utilizadas têm caráter pedagógico e documental, com autorização para uso em contexto acadêmico, preservando a identidade dos estudantes.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou não apenas a análise da prática docente, mas também a reflexão sobre o uso de abordagens participativas no ensino de Arte, evidenciando a importância de estratégias que integrem investigação, criação e contexto sociocultural.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido no colégio Rio Branco, C E C-M Bar Do - Ef M na turma do 9º ano B, sob orientação do coordenador Renan dos Santos Silva e supervisão da Professora Eliana Nascimento, ocorreu entre junho a dezembro de 2025. O processo de iniciar um estágio voltado a regência, cria dentro tantas, expectativas sobre o cotidiano escolar, metodologias que devem ser aplicadas e as atividades que podem ser desenvolvidas. De início realizamos as aulas de observação para entender a dinâmica e perfil dos alunos, as propostas eram baseadas no conteúdo do RCO, dentro da abordagem triangular, onde foi explicado o conteúdo, apresentação de obras e artistas e a proposta prática, que envolve o fazer artístico. A turma se mostrou colaborativa, atenta e bastante engajada nas atividades propostas.

Segundo Silva e Lampert (2016), a metodologia triangular, encaminha o aluno para o desenvolvimento e questionamento de dinâmicas contextuais, o que altera a percepção do aluno enquanto ser político/social, os alunos passam a engajar mais quando esses três pilares são abordados, principalmente em atividades que envolvem a prática artística.

A teoria atua como um fio condutor entre a teoria e os artistas que aprendemos durante a graduação como: Vicent Van Gogh, Banksy, Eduardo Kobra, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Frida Kahlo entre muitos outros artistas, na sala de aula é possível experienciar e entender que o aprendizado é extremamente influenciado pelas questões sociais, culturais e subjetivas que atravessam a realidade dos estudantes, quando apresentado artistas como Eduardo Kobra, é perceptível a identificação do aluno com o contexto urbano no qual está



inserido, os próprios alunos relatam que a arte de rua está presente no seu dia a dia, no caminho que percorrem até à escola é um exemplo disso. Assim, a prática pedagógica não é vista apenas como um espaço de aplicação de métodos, mas como um campo de investigação no qual a teoria é constantemente ressignificada a partir das interações, dos desafios e das especificidades do contexto educativo e escolar. Nesse âmbito, realizamos atividades que envolvem desenhos, pinturas, alguns exercícios de observação e também a exploração dos espaços da escola como suporte para as investigações visual.

Como afirma Barbosa (2015, p. 34), “ensinar arte é proporcionar ao aluno a capacidade de ler o mundo visualmente, contextualizar sua produção e criar com autonomia crítica”. Assim, o como a teoria que fundamenta esta experiência baseia-se principalmente nos estudos de Ana Mae Barbosa, em autores da Escola Nova como Dewey e Kilpatrick e em referenciais atuais sobre metodologias ativas no ensino de arte.



Figura 1 – Flash cards - Dramaturgia

Fonte: Acervo pessoal (2025).

Conforme orientado pela professora supervisora, foram incorporadas algumas metodologias ativas, com o objetivo de promover um maior protagonismo e mais autonomia dos alunos. Elaboramos propostas que buscavam favorecer processos mais colaborativos, reflexivos e até investigativos, estimulando o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento artístico. Dentre as aulas desenvolvidas, foi criada uma aula baseada em “flash cards”, conforme a Figura 1, consistiu em

perguntas e respostas, houve uma breve contextualização seguida da dinâmica.



As aulas possuem maior dinamismo e interatividade, os alunos engajam com mais facilidade, e com isso o incentivo na preparação de aulas voltadas em atividades práticas com o intuito de gerar aprendizado através do fazer, aprimorando os planejamentos e buscando novas dinâmicas. De acordo com Moran (2018), as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico pois estimulam o estudante a refletir sobre suas próprias escolhas, analisar o processo criativo e compreender a Arte como um campo de investigação, e não apenas de reprodução. No ensino de Artes, isso significa que o aluno passa a questionar, interpretar e produzir sentidos a partir das práticas artísticas, fortalecendo sua autonomia intelectual. Além disso potencializa e desenvolve a capacidade de perceber novas perspectivas, relacionando conceitos com a produção, ampliando o saber sobre aspectos culturais e sociais.



A partir dessa ideia foi realizada uma proposta com base na aula Planejar e criar: arquitetura, na metodologia de ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos), onde o aluno precisava trazer elementos arquitetônicos que estão em torno da escola e criar uma arte colaborativa, para isso os alunos foram levados para fora do colégio como mostrado na Figura 3, observaram e realizaram seus esboços, para enfim poder realizar a arte colaborativa, todos os alunos participaram e atribuíram elementos que achavam importantes e interessantes para a arquitetura e paisagem do local, conforme os registros da Figura 2 e 4.



Figura 2 – Corredor da escola I – Elementos Arquitetônicos

Fonte: Acervo pessoal (2025).



Figura 3 – Praça do Maxi – Elementos Arquitetônicos

Fonte: Acervo pessoal (2025).



Figura 4 – Corredor da escola II – Elementos Arquitetônicos

Fonte: Acervo pessoal (2025).

A atividade prática exemplificada abaixo na Figura 5 de desenho como processo para pintura também planejada através da abordagem triangular, onde foram realizados processos de autorretratos, inicialmente com esboço/desenho e partindo para o processo de pintura.



Figura 5 – Autorretrato aluno – Desenho como processo para pintura

Fonte: Acervo pessoal (2025).



Figura 6 – Material – Desenho como processo para pintura

Fonte: Acervo pessoal (2025).

Todas as atividades elaboradas levaram os alunos a ter mais envolvimento com a matéria, com o conteúdo, passaram a prestar mais atenção nas partes teóricas para que posteriormente pudessem entender o andamento das atividades práticas, além da motivação e da

participação. O estímulo de atividades que geram no

aluno essa capacidade de resolver questões que envolvem espaços públicos e questões que atuam no campo social e moral, levam ao questionamento e o tratamento dessas questões de forma crítica, evidencia que ensinar Arte exige investigação constante, adaptação e sensibilidade às necessidades da turma.

Conclusão

A experiência de estágio de iniciação à docência permite compreender, de maneira prática, como o ensino de Artes Visuais pode se tornar mais significativo quando fundamentado em metodologias que valorizam o envolvimento do aluno com a arte, e quando integra estratégias participativas próprias das metodologias ativas. As atividades desenvolvidas mostraram que os alunos respondem com maior interesse e envolvimento quando são estimulados a investigar, experimentar e criar a partir de seu próprio contexto.

Para a formação da Iniciante Docente, essa vivência é essencial, pois possibilita refletir sobre o planejamento pedagógico, sobre a importância da mediação sensível e sobre a necessidade de constante adaptação frente às demandas reais da sala de aula. Pois o ensinar vai além dos aprendizados da universidade, é um aprendizado constante sobre empatia e respeito, são mais de trinta alunos, em construção de personalidade, valores e tantas outras questões que vão além dos muros da instituição.

Cada aluno possui sua realidade e suas singularidades, saber lidar com o de comportamento que em muitos casos são desafiadores faz parte do processo. Assim, o estágio de iniciação à docência contribuiu de forma efetiva no desenvolvimento de uma prática docente mais crítica, consciente, responsável e alinhada às necessidades dos alunos, fortalecendo a construção de uma futura atuação profissional comprometida com uma educação artística significativa e humanizadora.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015

IMOTO, Gabriela. *Flash cards - Dramaturgia*, 2025. Fotografia digital. Acervo pessoal.



IMOTO, Gabriela. **Corredor da escola I – Elementos Arquitetônicos**, 2025. Fotografia digital. Acervo pessoal.

IMOTO, Gabriela. **Praça do Maxi – Elementos Arquitetônicos**, 2025. Fotografia digital. Acervo pessoal.

IMOTO, Gabriela. **Corredor da escola II – Elementos Arquitetônicos**, 2025. Fotografia digital. Acervo pessoal.

IMOTO, Gabriela. **Autorretrato aluno – Desenho como processo para pintura**, 2025. Fotografia digital. Acervo pessoal.

IMOTO, Gabriela. **Material – Desenho como processo para pintura**, 2025. Fotografia digital. Acervo pessoal.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Informação & Sociedade: Estudos, v. 29, n. 1, p. 1-12, 2018.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro**. Lisboa: Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas-Artes, 2017. In: *Matéria-Prima*, v. 5, n. 1 (jan./abr. 2017), p. 88–95. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10451/28262>. Acesso em: 04 dez. 2025

